CAPÍTULO DO LIVRO – ENTRE ALGORITMOS, EDUCAÇÃO E SAÚDE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CIÊNCIA, A INOVAÇÃO E A PRÁTICA - PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

CAPÍTULO 15

QUANDO A MASCULINIDADE SE TORNA BARREIRA AO CUIDADO: DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO E O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5944637.1-15

Oldair Donizete Galeni 1
https://lattes.cnpq.br/7608391499546809
Diogo Henrique Juliano Pinto de Moura 2
https://lattes.cnpq.br/6267523224276372
Gerciane Moraes Araújo 3
https://lattes.cnpq.br/4102481854305148
Renata Mansur Caldeira 4
https://lattes.cnpq.br/7110871047974655
Ana Virigínia Marques da Costa 5
https://lattes.cnpq.br/3905195750348643
Vitor Augusto Salvador 6
https://lattes.cnpq.br/7806017671882182
Rogério Costa Ferro 7
https://lattes.cnpq.br/0383528813366828
Bárbara Amaral da Silva 8
https://lattes.cnpq.br/3495225264905358

RESUMO

O câncer de próstata constitui relevante problema de saúde masculina, cuja prevenção e diagnóstico podem ser influenciados por fatores socioculturais relacionados às construções de masculinidade. Este estudo teve como objetivo analisar como normas, valores e representações associadas à masculinidade podem atuar como barreiras ao cuidado, à prevenção e ao diagnóstico do câncer de próstata.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO, Latindex, Scopus e DOAJ, mediante aplicação de descritores relacionados à masculinidade, câncer de próstata, prevenção, diagnóstico e acesso aos serviços de saúde. Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, selecionados conforme critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Os resultados evidenciaram que concepções tradicionais de virilidade, autonomia, resistência à vulnerabilidade e restrição da expressão emocional podem retardar a procura por assistência e dificultar o reconhecimento das necessidades de saúde. Também foram identificadas repercussões relacionadas ao estigma, à imagem corporal, à sexualidade, ao sofrimento psicossocial e às desigualdades raciais, culturais e de acesso aos serviços. Conclui-se que o enfrentamento dessas barreiras requer estratégias de cuidado integral, comunicação qualificada, acolhimento e ações sensíveis às diferentes experiências masculinas. A desconstrução de estereótipos de gênero mostra-se fundamental para favorecer a prevenção, o diagnóstico oportuno e a qualidade do cuidado aos homens.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde. Câncer de próstata. Diagnóstico precoce. Masculinidade. Prevenção.

ABSTRACT

Prostate cancer constitutes a relevant men's health problem, whose prevention and diagnosis may be influenced by sociocultural factors associated with constructions of masculinity. This study aimed to analyze how norms, values, and representations associated with masculinity may act as barriers to healthcare, prevention, and prostate cancer diagnosis. This is an integrative literature review conducted in the PubMed, SciELO, Latindex, Scopus, and DOAJ databases, using descriptors related to masculinity, prostate cancer, prevention, diagnosis, and access to healthcare services. Studies published between 2021 and 2026 in Portuguese and English were considered and selected according to previously established eligibility criteria. The findings demonstrated that traditional conceptions of virility, autonomy, resistance to vulnerability, and restricted emotional expression may delay healthcare seeking and hinder recognition of health needs. Repercussions related to stigma, body image, sexuality, psychosocial distress, and racial, cultural, and healthcare access inequalities were also identified. It is concluded that addressing these barriers requires comprehensive care strategies, qualified communication, welcoming practices, and interventions sensitive to different masculine experiences. Deconstructing gender stereotypes is fundamental to promoting prevention, timely diagnosis, and quality healthcare for men.

Keywords: Early diagnosis. Masculinity. Prevention. Prostate cancer. Healthcare access.

1 INTRODUÇÃO

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

A compreensão do câncer de próstata ultrapassa a dimensão estritamente biomédica, uma vez que o diagnóstico e o tratamento podem repercutir sobre a identidade, o corpo e as formas pelas quais os homens vivenciam o envelhecimento. Nesse contexto, a masculinidade constitui elemento relevante para compreender experiências relacionadas à doença, especialmente quando alterações corporais e funcionais desafiam concepções socialmente construídas sobre virilidade e autonomia (Andreasson; Johansson, 2024).

Sob essa perspectiva, a construção social da masculinidade pode influenciar a maneira como os homens reconhecem sinais, expressam preocupações e procuram serviços de saúde. Estudos qualitativos evidenciam que o câncer de próstata pode ser percebido como uma ameaça à identidade masculina, produzindo processos de reconstrução da masculinidade diante das mudanças provocadas pela doença e pelo tratamento (Andreasson; Johansson; Danemalm-Jägervall, 2023).

No âmbito da experiência oncológica, o diagnóstico de câncer de próstata também mobiliza estratégias individuais de enfrentamento e diferentes formas de atribuir significado à condição de saúde. A trajetória após o diagnóstico, particularmente diante da prostatectomia radical e da sobrevivência ao câncer, pode envolver transformações na percepção do corpo, da sexualidade, da autonomia e das relações sociais (Corbally; McGarvey; Kestell, 2023).

Paralelamente, determinadas normas de masculinidade podem constituir barreiras à utilização de cuidados de suporte, sobretudo quando a busca por ajuda é associada à vulnerabilidade ou à perda de autonomia. Entre homens com câncer, fatores relacionados às expectativas sociais, à dificuldade de expressar necessidades e à preferência por estratégias autônomas de enfrentamento podem limitar o acesso e a utilização de serviços de apoio (Montiel *et al.*, 2023).

Em grupos socialmente vulnerabilizados, essas barreiras podem assumir configurações ainda mais complexas. Evidências sobre homens negros tratados para câncer de próstata demonstram que aspectos culturais, sociais, individuais e relacionados aos serviços podem interferir no acesso ao suporte psicossocial após o tratamento, indicando a necessidade de estratégias de cuidado culturalmente sensíveis e orientadas às especificidades dessa população (Bamidele *et al*., 2022).

Adicionalmente, as estratégias utilizadas pelos homens para lidar com o câncer de próstata revelam diferentes modos de enfrentamento, incluindo mecanismos que

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

podem favorecer a adaptação à doença, mas também dificultar a expressão das necessidades emocionais. Nesse sentido, compreender como os homens elaboram a experiência do câncer torna-se fundamental para superar modelos de cuidado que desconsideram as dimensões subjetivas e socioculturais da masculinidade (Langelier *et al*., 2021; Andreasson; Johansson; Danemalm-Jägervall, 2023).

Diante desse cenário, torna-se necessário analisar de que maneira concepções de masculinidade podem transformar-se em barreiras para a prevenção, a procura por cuidados e o diagnóstico oportuno do câncer de próstata. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a influência das construções sociais da masculinidade sobre os comportamentos relacionados à prevenção e ao diagnóstico do câncer de próstata, destacando desafios e possibilidades para a qualificação de estratégias de cuidado direcionadas à saúde dos homens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção social da masculinidade constitui um eixo interpretativo fundamental para compreender a relação dos homens com a saúde, especialmente em situações nas quais a doença produz alterações corporais, funcionais e simbólicas. Andreasson e Johansson (2024) argumentam que o câncer de próstata, particularmente no contexto do envelhecimento, deve ser compreendido considerando a experiência corporal vivenciada pelo homem e as normas de masculinidade que atribuem significados específicos à autonomia, à sexualidade e ao controle do próprio corpo. Nessa perspectiva, o adoecimento não representa apenas uma alteração fisiológica, mas também uma experiência capaz de tensionar concepções previamente estabelecidas sobre o que significa ser homem.

A relação entre câncer de próstata e identidade masculina torna-se particularmente evidente quando o diagnóstico é percebido como uma ameaça à imagem de força e invulnerabilidade. Andreasson, Johansson e Danemalm-Jägervall (2023a) demonstram que os homens podem vivenciar o câncer de próstata como uma espécie de ponto de fragilidade de sua identidade, sobretudo diante das repercussões do tratamento sobre o corpo e a sexualidade. Essa compreensão evidencia que determinadas expectativas sociais podem dificultar o reconhecimento da necessidade

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

de cuidado, favorecendo atitudes de resistência ou minimização dos problemas relacionados à saúde.

No processo de reconstrução da masculinidade, as respostas emocionais diante do câncer também assumem relevância. Andreasson, Johansson e Danemalm-Jägervall (2023b) identificam que recursos como o humor e a intelectualização podem ser utilizados pelos homens para lidar com emoções associadas ao diagnóstico e ao tratamento. Embora essas estratégias possam contribuir para o enfrentamento, uma análise crítica permite considerar que seu uso excessivo pode funcionar como mecanismo de distanciamento das experiências de medo, sofrimento e vulnerabilidade, dificultando a comunicação dessas necessidades aos profissionais e às redes de apoio.

A experiência do diagnóstico, por sua vez, não se restringe ao momento em que a doença é identificada, prolongando-se ao longo das diferentes etapas do tratamento e da sobrevivência. Corbally, McGarvey e Kestell (2023) evidenciam que homens submetidos à prostatectomia radical atribuem diferentes significados à doença, ao tratamento, à recuperação e à sobrevivência. Tal constatação reforça a necessidade de compreender o câncer de próstata como uma experiência processual, na qual as mudanças corporais e emocionais podem modificar a maneira como o indivíduo percebe sua identidade, suas relações e sua própria trajetória de vida.

Do ponto de vista do enfrentamento, as respostas masculinas ao câncer apresentam caráter heterogêneo e dependem das condições individuais e sociais em que a doença é vivenciada. Langelier *et al.* (2021) demonstram que homens com câncer de próstata mobilizam diferentes estratégias para lidar com a doença, revelando que o enfrentamento não ocorre de maneira uniforme entre indivíduos em diferentes situações clínicas. A literatura, portanto, questiona interpretações simplificadoras que associam masculinidade exclusivamente à resistência ou à ausência de expressão emocional, indicando que os homens também desenvolvem formas próprias de adaptação e busca de suporte.

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades de acesso aos cuidados de suporte, que podem permanecer mesmo após o tratamento inicial. Montiel et al. (2023) identificam barreiras e facilitadores relacionados à utilização de serviços de apoio por homens com câncer, evidenciando a influência de fatores individuais, relacionais e organizacionais. Esses achados sugerem que a baixa utilização de cuidados não deve

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

ser atribuída exclusivamente a uma suposta falta de interesse dos homens, pois também pode decorrer da forma como os serviços são estruturados e da capacidade institucional de acolher necessidades masculinas específicas.

Em populações negras, as desigualdades no acesso ao cuidado assumem dimensões adicionais que precisam ser consideradas na análise do câncer de próstata. Bamidele *et al.* (2022) demonstram, por meio de revisão sistemática e síntese qualitativa, que homens negros tratados para câncer de próstata encontram obstáculos e facilitadores específicos para acessar suporte psicossocial após o tratamento. A evidência indica que fatores socioculturais, experiências anteriores com os serviços e características da organização assistencial podem interagir com concepções de masculinidade, produzindo diferentes possibilidades de acesso e utilização do cuidado.

Sob a perspectiva da sobrevivência ao câncer, a masculinidade permanece como elemento capaz de influenciar a adaptação à vida após o tratamento. Wang, Shahrokni e Hoyt (2025), em revisão sistemática, evidenciam que as construções de masculinidade estão relacionadas às experiências de homens sobreviventes do câncer, repercutindo sobre aspectos psicossociais, relacionais e comportamentais. A contribuição desses autores amplia o debate ao demonstrar que os efeitos das normas masculinas não desaparecem após o encerramento do tratamento, podendo continuar interferindo na qualidade da experiência de sobrevivência.

No campo específico da detecção precoce, as barreiras relacionadas à masculinidade precisam ser articuladas a determinantes sociais e culturais mais amplos. Jong *et al.* (2025) identificaram obstáculos e fatores facilitadores para o acesso ao diagnóstico precoce do câncer de próstata entre homens negros no Nordeste da Inglaterra e na Escócia. Os resultados reforçam que a procura tardia por cuidados pode resultar de uma combinação de fatores, incluindo percepções sobre sintomas, confiança nos serviços, conhecimento sobre a doença, relações com os profissionais e condições socioculturais, afastando explicações baseadas exclusivamente em comportamentos individuais.

As desigualdades de acesso também se manifestam entre homens pertencentes a diferentes contextos culturais e linguísticos. Tamirat *et al.* (2025), ao examinarem padrões de cuidado e resultados terapêuticos entre homens cultural e linguisticamente diversos com câncer de próstata, apontam a existência de fatores

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

que podem interferir na trajetória assistencial. Essa evidência é particularmente relevante para a compreensão do problema porque demonstra que o cuidado equitativo exige mais do que a disponibilidade formal dos serviços, sendo necessário considerar diferenças culturais, comunicacionais e sociais que influenciam a utilização efetiva da assistência.

Paralelamente, a acessibilidade aos serviços de saúde representa dimensão determinante para que estratégias de prevenção e diagnóstico precoce sejam efetivamente utilizadas. Palacios-Moya *et al.* (2025), a partir do modelo de Tanahashi aplicado ao contexto colombiano, analisaram a acessibilidade aos serviços entre pacientes com câncer de próstata e evidenciaram a importância de fatores relacionados à disponibilidade, acessibilidade, utilização e efetividade do cuidado. A abordagem contribui para deslocar a análise de uma perspectiva centrada exclusivamente no comportamento masculino para uma compreensão que também incorpora as características estruturais dos sistemas de saúde.

Considerando conjuntamente essas evidências, observa-se que a masculinidade não atua de maneira isolada como determinante dos comportamentos relacionados ao câncer de próstata. Andreasson e Johansson (2024) permitem compreender que corpo, envelhecimento e masculinidade estão profundamente articulados na experiência da doença, enquanto Jong *et al.* (2025) e Palacios-Moya *et al.* (2025) demonstram que fatores relacionados ao acesso e à organização dos serviços também participam dessa trajetória. Desse modo, uma abordagem crítica deve evitar responsabilizar exclusivamente os homens pelas dificuldades de prevenção e diagnóstico, reconhecendo a interação entre normas socioculturais, experiências subjetivas, desigualdades sociais e características institucionais.

Por fim, a literatura analisada sustenta a necessidade de uma perspectiva ampliada sobre a saúde masculina diante do câncer de próstata, capaz de integrar dimensões biomédicas, psicológicas, sociais e culturais. Wang, Shahrokni e Hoyt (2025) e Montiel *et al.* (2023) evidenciam que a relação entre masculinidade e cuidado permanece relevante ao longo de toda a trajetória oncológica, enquanto Bamidele *et al*. (2022) e Jong *et al.* (2025) destacam a importância de reconhecer desigualdades específicas no acesso aos serviços. Nesse sentido, compreender quando e como a masculinidade se transforma em barreira ao cuidado pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, educação em saúde, diagnóstico

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

oportuno e acolhimento que sejam mais sensíveis às experiências concretas dos homens.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e finalidade exploratória, desenvolvida com o propósito de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas relacionadas à influência das construções sociais da masculinidade sobre a prevenção, a busca por cuidados e o diagnóstico do câncer de próstata. A revisão integrativa possibilita a articulação de diferentes perspectivas presentes na produção científica, favorecendo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado e permitindo identificar convergências, divergências, lacunas e aspectos ainda pouco explorados na literatura.

A investigação foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: Como as construções sociais da masculinidade podem constituir barreiras à prevenção, à busca por cuidados e ao diagnóstico do câncer de próstata?

3.2 Estratégia de busca e fontes de informação

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latindex, Scopus e Directory of Open Access Journals (DOAJ), selecionadas por sua abrangência e relevância para a recuperação de estudos relacionados às ciências da saúde, oncologia, saúde dos homens, psicologia e aspectos socioculturais do cuidado.

O levantamento bibliográfico contemplou publicações disponíveis no período de 2021 a 2026, considerando estudos publicados em português e inglês. A estratégia de busca foi construída a partir da combinação de descritores relacionados ao câncer de próstata, masculinidade, saúde masculina, diagnóstico precoce, prevenção e acesso aos serviços de saúde, utilizando operadores booleanos AND e OR, de acordo com as particularidades de cada base consultada.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

3.3 Descritores e estratégia de busca

Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores controlados e termos livres relacionados ao objeto investigado. Entre os principais termos empregados estiveram: *“Prostate Cancer”, “Prostatic Neoplasms”, “Masculinity”, “Men’s Health”, “Men's Health”, “Early Diagnosis”, “Cancer Screening”, “Health Services Accessibility”, “Health Care Seeking Behavior”, “Prevention”* e seus correspondentes em língua portuguesa.

As combinações dos descritores foram adaptad*as às especificidades das bases pesquisadas, utilizando estratégias como “Prostate Cancer” AND “Masculinity”, “Prostate Cancer” AND “Men’s Health”, “Prostate Cancer” AND “Early Diagnosis”, “Prostate Cancer” AND “Health Services Accessibility” e “Prostate Cancer” AND “Health Care Seeking Behavior”*. A utilização de diferentes combinações teve como finalidade ampliar a sensibilidade da busca e, simultaneamente, manter a pertinência dos resultados em relação ao tema investigado.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos originais ou estudos qualitativos, quantitativos, revisões e estudos de síntese relacionados ao câncer de próstata e às dimensões sociais, culturais, comportamentais ou assistenciais da masculinidade; publicações disponíveis integralmente; estudos publicados entre 2021 e 2026; trabalhos redigidos em português ou inglês; e pesquisas que apresentassem informações pertinentes à prevenção, procura por cuidados, acesso aos serviços, diagnóstico, enfrentamento ou experiência masculina relacionada ao câncer de próstata.

Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados; estudos publicados antes de 2021; publicações em idiomas diferentes do português e inglês; trabalhos sem texto completo disponível; editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, notas técnicas, comentários, dissertações, teses, livros e capítulos de livros, além de estudos que, após a leitura do título, resumo ou texto completo, não apresentassem relação direta com a temática investigada.

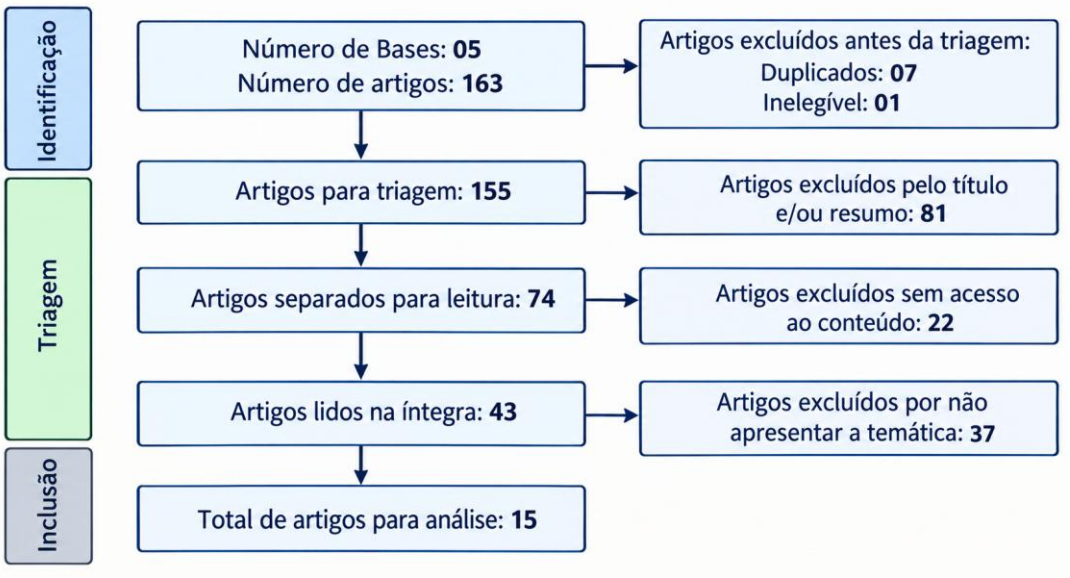
ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

3.5 Processo de seleção e análise dos estudos

A seleção dos estudos ocorreu de maneira sistematizada e foi organizada em etapas sucessivas. Inicialmente, foram identificadas as publicações recuperadas nas bases selecionadas. Posteriormente, procedeu-se à análise dos títulos e resumos, com aplicação dos critérios de elegibilidade previamente definidos. Os estudos potencialmente pertinentes foram submetidos à leitura integral, etapa na qual foram verificadas sua adequação ao objetivo da pesquisa e sua contribuição para responder à pergunta norteadora.

A organização do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está apresentada na Figura 1, permitindo visualizar de maneira objetiva o percurso metodológico adotado para composição do corpus final da revisão.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão integrativa



Fonte: Autoria própria (2026).

3.6 Extração, organização e síntese dos dados

Para sistematizar as informações dos estudos selecionados, foi realizada a leitura analítica e a extração dos dados considerados relevantes para o objetivo da investigação. Foram observadas informações referentes à autoria, ano de publicação, país de realização, objetivo, delineamento metodológico, população ou contexto investigado, principais resultados e contribuições para a compreensão das relações

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

entre masculinidade, prevenção, acesso aos serviços e diagnóstico do câncer de próstata.

Posteriormente, os achados foram organizados de forma temática, possibilitando a identificação de núcleos de sentido recorrentes na literatura. A síntese interpretativa considerou especialmente os aspectos relacionados às normas e expectativas de masculinidade, percepção de vulnerabilidade, comportamento de busca por cuidados, barreiras ao acesso, diagnóstico precoce, diferenças socioculturais e experiências masculinas diante do câncer de próstata. Essa organização permitiu estabelecer aproximações e contrastes entre os resultados encontrados e construir uma análise crítica da produção científica selecionada.

3.7 Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente com dados secundários provenientes de estudos já publicados, esta pesquisa não envolveu a participação direta de seres humanos, não sendo necessária a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. A referida resolução estabelece, entre as pesquisas que não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP, aquelas realizadas exclusivamente com textos científicos destinados à revisão da literatura científica.

Durante o desenvolvimento da revisão, foram observados os princípios de integridade acadêmica, transparência metodológica e adequada atribuição de autoria, com identificação das fontes utilizadas e respeito à produção intelectual dos pesquisadores. A seleção e a interpretação dos estudos buscaram manter fidelidade aos resultados apresentados pelos autores, evitando distorções ou generalizações que ultrapassassem as evidências disponíveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca realizada nas bases de dados selecionadas possibilitou a identificação de estudos relacionados à influência da masculinidade sobre a prevenção, o acesso aos serviços de saúde, o diagnóstico e a experiência de homens com câncer de

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

próstata. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos elegíveis foram organizados segundo autoria, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, população ou contexto investigado e principais achados, permitindo a comparação sistemática das evidências encontradas. A síntese das características dos estudos incluídos é apresentada na Tabela 1, que reúne os principais elementos utilizados para a análise e interpretação dos resultados da revisão.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/ano	Objetivo do estudo	Eixo do estudo	Principais achados
Bowie *et al*. (2021)	Analisar imagem corporal, autoestima e percepção de masculinidade em homens com câncer de próstata.	Imagem corporal, autoestima e masculinidade	Os resultados evidenciaram que o câncer de próstata e seus tratamentos podem produzir alterações significativas na imagem corporal, na autoestima e na percepção de masculinidade, repercutindo sobre a identidade, as relações sociais e a qualidade de vida.
Morais *et al*. (2021)	Investigar o conhecimento masculino sobre o câncer de próstata, considerando a relação entre virilidade e estigma.	Conhecimento, virilidade e estigma	A análise demonstrou que concepções tradicionais de virilidade e os estigmas associados ao câncer de próstata podem reduzir a percepção de vulnerabilidade e favorecer atitudes de resistência diante da prevenção e da procura por cuidados.
Muermann; Wassersug (2021)	Examinar o câncer de próstata sob as perspectivas de sexo e gênero.	Sexo, gênero e experiência oncológica	A literatura analisada apontou que sexo e gênero constituem dimensões relevantes para compreender a experiência do câncer de próstata, especialmente quanto à sexualidade, à identidade masculina, às repercussões do

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

			tratamento e às formas de enfrentamento.
Pereira *et al*. (2021)	Analisar fatores associados à masculinidade envolvidos no diagnóstico precoce do câncer de próstata.	Masculinidade e diagnóstico precoce	As evidências reunidas indicaram que normas tradicionais de masculinidade, resistência à procura de cuidados, estigma e concepções associadas à virilidade podem retardar a busca por assistência e comprometer o diagnóstico oportuno.
Salifu; Almack; Caswell (2023)	Compreender os impactos do câncer de próstata avançado sobre a masculinidade.	Câncer avançado e identidade masculina	Os achados revelaram que a progressão do câncer pode comprometer a autonomia, os papéis sociais e a identidade masculina, desencadeando processos de adaptação e reconstrução dos significados atribuídos à masculinidade.
Talvitie *et al.* (2023)	Analisar a influência das relações sociais na reconstrução da masculinidade diante da disfunção sexual relacionada ao câncer de próstata.	Sexualidade, relações sociais e masculinidade	A investigação demonstrou que as relações sociais exercem papel relevante na interpretação e no enfrentamento da disfunção sexual, podendo oferecer suporte à reconstrução da identidade masculina ou, contrariamente, intensificar sentimentos de inadequação e vulnerabilidade.
Bamidele *et al.* (2024)	Sintetizar evidências sobre o estigma relacionado ao câncer de próstata entre homens negros.	Estigma, raça e acesso ao cuidado	A síntese dos estudos identificou que o estigma relacionado ao câncer de próstata assume dimensões individuais, sociais e culturais, podendo limitar a comunicação

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

			sobre a doença, a procura por assistência e a utilização de suporte psicossocial.
Bekele; Martínez-Hernáez (2024)	Sintetizar estudos qualitativos sobre as experiências de homens com câncer de próstata.	Experiência vivida e enfrentamento	A meta-síntese evidenciou que a experiência masculina do câncer de próstata envolve transformações na identidade, no corpo, na sexualidade, nas relações sociais e na dimensão emocional, demandando diferentes estratégias de enfrentamento e adaptação.
Charlick *et al.* (2024)	Investigar a disfunção sexual relacionada ao câncer de próstata e as barreiras à busca de ajuda.	Sexualidade e busca por cuidados	Os resultados indicaram que o constrangimento, o estigma, as dificuldades de comunicação e determinadas normas sociais podem dificultar a busca de auxílio profissional diante das alterações sexuais decorrentes da doença e de seu tratamento.
Ettehad *et al.* (2025)	Identificar barreiras e facilitadores ao cuidado do câncer de próstata entre homens negros no Reino Unido.	Desigualdades raciais e trajetória assistencial	As evidências demonstraram que barreiras socioculturais, institucionais e relacionadas à organização dos serviços podem interferir na trajetória assistencial de homens negros desde o diagnóstico até a sobrevivência.
Kerrison *et al.* (2025)	Explorar experiências relacionadas ao rastreamento, apresentação precoce e diagnóstico do câncer de próstata no Quênia.	Rastreamento e diagnóstico precoce	A investigação revelou que o conhecimento sobre a doença, a interpretação dos sintomas, as crenças socioculturais e as condições de acesso aos serviços influenciam diretamente a procura pelo rastreamento e pelo diagnóstico.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

eenan; Chatzi (2025)	Analisar a qualidade da assistência de enfermagem considerando a sexualidade no manejo do câncer de próstata.	Enfermagem, sexualidade e cuidado	A revisão destacou que a sexualidade precisa ser incorporada sistematicamente à assistência de enfermagem, favorecendo comunicação qualificada, identificação das necessidades dos pacientes e integralidade do cuidado oncológico.
Tomas; Benyamin (2025)	Identificar barreiras e facilitadores à adesão ao rastreamento do câncer de próstata na Namíbia.	Rastreamento e comportamento de busca	Os achados apontaram que conhecimentos, crenças, percepções sobre o câncer, fatores socioculturais e condições de acesso aos serviços constituem elementos determinantes para a adesão ao rastreamento.
Camacho-Ruiz; Galvez-Sánchez; Limiñana-Gras (2026)	Analisar a saúde mental masculina considerando estigma e socialização diferenciada por gênero.	Estigma, socialização e saúde masculina	A revisão identificou que processos de socialização fundamentados em normas tradicionais de masculinidade podem restringir a expressão emocional e a busca por ajuda, contribuindo para a manutenção de comportamentos de silêncio e autossuficiência.
De Souza *et al*. (2026)	Analisar barreiras ao acesso aos cuidados de saúde para homens com câncer de próstata sob a perspectiva da equidade racial.	Equidade racial e acesso à saúde	A análise evidenciou que desigualdades raciais articuladas a fatores sociais, econômicos, culturais e institucionais podem produzir obstáculos adicionais ao acesso oportuno à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de próstata.

Fonte: Autoria própria (2026).

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

A organização dos estudos em tabela permite visualizar a diversidade metodológica e temática da produção científica selecionada, aspecto relevante para uma revisão integrativa, na qual diferentes desenhos de pesquisa podem contribuir para a compreensão de um mesmo fenômeno. A apresentação sistematizada dos achados também favorece a identificação de padrões recorrentes, especialmente aqueles relacionados às construções de masculinidade, às barreiras de acesso e às experiências subjetivas diante do câncer de próstata.

4.1 Masculinidade, estigma e construção da identidade masculina diante do câncer de próstata

A compreensão do câncer de próstata a partir das relações de gênero permite reconhecer que a masculinidade não constitui apenas uma característica individual, mas um conjunto de expectativas sociais que influencia percepções sobre o corpo, a doença e o cuidado. Muermann e Wassersug (2021) demonstram que as experiências relacionadas ao câncer de próstata são atravessadas pelas dimensões de sexo e gênero, evidenciando que determinadas concepções sobre o que significa “ser homem” podem interferir na maneira como os indivíduos interpretam alterações corporais e enfrentam processos diagnósticos e terapêuticos. Essa perspectiva converge com Pereira *et al.* (2021), que associam construções de masculinidade às dificuldades de reconhecimento e enfrentamento precoce da doença.

Sob essa perspectiva, o estigma assume papel central na transformação da masculinidade em obstáculo ao cuidado. Morais *et al.* (2021) evidenciam que a relação entre conhecimento sobre o câncer de próstata, virilidade e estigma pode produzir representações negativas da doença, especialmente quando o diagnóstico é interpretado como ameaça à identidade masculina. Em concordância, Bamidele *et al.* (2024) identificam o estigma como elemento relevante na experiência de homens negros com câncer de próstata, demonstrando que o significado social atribuído à enfermidade pode ultrapassar a dimensão clínica e alcançar aspectos relacionados à identidade, à dignidade e ao reconhecimento social.

Outro aspecto relevante diz respeito à percepção do corpo como marcador de masculinidade. Bowie *et al.* (2021), por meio de uma meta-síntese qualitativa, demonstram que alterações corporais associadas ao câncer de próstata podem

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

repercutir sobre a imagem corporal, a autoestima e o senso de masculinidade. Esse achado aproxima-se das discussões de Andreasson, Johansson e Danemalm-Jägervall (2023a), segundo as quais o câncer de próstata pode representar uma ameaça simbólica à masculinidade, exigindo dos homens processos de reconstrução identitária. Dessa maneira, o corpo acometido pela doença deixa de ser percebido exclusivamente sob uma perspectiva biomédica e passa a constituir espaço de negociação de valores sociais relacionados à virilidade.

A dimensão emocional também merece atenção quando se analisa a permanência de barreiras masculinas ao cuidado. Andreasson, Johansson e Danemalm-Jägervall (2023b) apontam que o humor, a intelectualização e outras formas de manejo discursivo podem funcionar como mecanismos utilizados pelos homens para lidar com emoções provocadas pelo câncer de próstata. Em consonância, Langelier *et al.* (2021) demonstram que homens com câncer de próstata desenvolvem diferentes estratégias de enfrentamento, indicando que a experiência da doença envolve processos subjetivos complexos. Esses resultados sugerem que determinadas formas de expressão emocional podem mascarar sofrimento e dificultar a comunicação efetiva com profissionais de saúde.

A literatura sobre masculinidade e envelhecimento amplia essa interpretação ao demonstrar que o câncer de próstata se insere em uma etapa da vida marcada por transformações corporais e sociais. Andreasson e Johansson (2024) evidenciam que as experiências de homens idosos com a doença são construídas a partir da relação entre masculinidade, envelhecimento e corpo vivido. Tal compreensão é particularmente importante porque permite superar a ideia de que a resistência ao cuidado decorre simplesmente de “falta de interesse”, reconhecendo que a busca por assistência pode ser condicionada por concepções históricas sobre autonomia, envelhecimento e desempenho masculino.

4.2 Barreiras à prevenção, ao diagnóstico precoce e à utilização dos serviços de saúde

No campo da prevenção e do diagnóstico precoce, a literatura demonstra que as barreiras não se restringem ao conhecimento insuficiente sobre o câncer de próstata. Jong *et al.* (2025) identificam múltiplos obstáculos ao acesso de homens

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

negros ao cuidado para diagnóstico precoce, evidenciando a influência de fatores individuais, sociais e relacionados aos serviços. Essa constatação converge com Ettehad *et al.* (2025), que também reconhecem barreiras ao cuidado entre homens negros no Reino Unido desde o diagnóstico até a sobrevivência. A concordância entre os estudos reforça a necessidade de compreender o percurso assistencial como um processo contínuo, e não como um evento limitado à realização de exames.

A experiência de diferentes grupos populacionais demonstra, adicionalmente, que o acesso ao diagnóstico é condicionado pelo contexto sociocultural. Kerrison *et al.* (2025) evidenciam, entre homens diagnosticados com câncer de próstata no Quênia, a existência de fatores que facilitam ou dificultam o rastreamento, a apresentação precoce e o diagnóstico. De forma complementar, Tomas e Benyamin (2025) identificam facilitadores e barreiras à adesão ao rastreamento entre homens adultos na Namíbia. A convergência desses estudos demonstra que comportamentos relacionados à prevenção não podem ser interpretados isoladamente das condições culturais, sociais e institucionais que estruturam o acesso à assistência.

A desigualdade racial constitui outra dimensão indispensável para compreender a complexidade das barreiras assistenciais. De Souza *et al.* (2026) demonstram que o câncer de próstata precisa ser analisado também sob a perspectiva da equidade racial, considerando obstáculos que podem limitar o acesso aos serviços de saúde. Essa abordagem encontra respaldo em Bamidele *et al.* (2024) e Ettehad *et al.* (2025), que evidenciam particularidades da experiência de homens negros diante da doença. Assim, masculinidade e raça não devem ser analisadas como fatores independentes, uma vez que diferentes posições sociais podem produzir experiências distintas de vulnerabilidade e acesso.

A acessibilidade aos serviços, por sua vez, envolve mais do que a disponibilidade física de unidades ou procedimentos. Palacios-Moya *et al.* (2025), ao empregarem o modelo de Tanahashi, demonstram a importância de analisar diferentes dimensões da acessibilidade aos serviços para pacientes com câncer de próstata. Essa perspectiva contribui para ampliar a compreensão do problema, pois a existência formal de serviços não garante sua utilização efetiva. Barreiras relacionadas à disponibilidade, acessibilidade geográfica, capacidade de utilização e adequação da assistência podem interagir com valores masculinos e reduzir a efetividade das estratégias de prevenção e diagnóstico.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Do ponto de vista da diversidade cultural, Tamirat *et al.* (2025) demonstram que homens pertencentes a grupos cultural e linguisticamente diversos podem apresentar experiências diferenciadas no cuidado e nos resultados terapêuticos. Esse resultado é coerente com Jong *et al*. (2025), ao evidenciarem que fatores socioculturais participam da construção das barreiras ao diagnóstico precoce. Portanto, estratégias generalizadas de comunicação em saúde podem ser insuficientes quando desconsideram diferenças linguísticas, culturais e identitárias que influenciam a maneira como informações sobre câncer são recebidas, interpretadas e incorporadas às decisões individuais.

A procura tardia por assistência também pode ser compreendida como resultado da interação entre percepções individuais e características dos serviços. Pereira *et al.* (2021) associam aspectos da masculinidade às dificuldades relacionadas ao diagnóstico precoce, enquanto Morais *et al.* (2021) ressaltam a influência do conhecimento, da virilidade e do estigma. Em conjunto, esses autores sugerem que ampliar informações sobre a doença é necessário, porém insuficiente quando as intervenções não enfrentam as representações sociais que fazem com que determinados homens percebam a procura por cuidado como incompatível com autonomia, força ou virilidade.

4.3 Sexualidade, cuidado integral e reconstrução das masculinidades

A sexualidade emerge como dimensão particularmente sensível na experiência do câncer de próstata, sobretudo porque alterações relacionadas à função sexual podem ser interpretadas como perdas associadas à masculinidade. Charlick *et al.* (2024) identificam disfunções sexuais relacionadas ao câncer de próstata e barreiras à procura de ajuda, evidenciando que o sofrimento sexual nem sempre é acompanhado pela busca de assistência especializada. Esse resultado converge com Talvitie *et al.* (2023), que demonstram como a disfunção sexual pode interferir nas relações sociais e nos processos de reconstrução da masculinidade.

Em complemento, Salifu, Almack e Caswell (2023) demonstram que homens com câncer de próstata avançado podem experimentar profundas repercussões sobre sua masculinidade, especialmente diante da progressão da doença e das mudanças relacionadas à autonomia e ao corpo. A aproximação desses achados com os

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

resultados de Andreasson, Johansson e Danemalm-Jägervall (2023a) evidencia que a doença pode provocar uma ruptura entre a identidade masculina anteriormente construída e a nova realidade corporal e social imposta pelo câncer. Nesse contexto, a assistência precisa reconhecer a reconstrução identitária como componente legítimo da experiência de adoecimento.

No âmbito da enfermagem, Neenan e Chatzi (2025) destacam a necessidade de incorporar a sexualidade ao cuidado de homens com câncer de próstata, indicando que essa dimensão não deve permanecer marginalizada na assistência. A constatação dialoga diretamente com Charlick *et al.* (2024), ao demonstrarem que dificuldades sexuais podem coexistir com obstáculos à procura de ajuda. Consequentemente, profissionais de saúde precisam desenvolver comunicação qualificada, acolhedora e não estigmatizante, criando condições para que questões relacionadas à sexualidade sejam abordadas sem constrangimento e integradas ao planejamento terapêutico.

A qualidade do suporte psicossocial constitui, igualmente, elemento decisivo para enfrentar as repercussões da doença sobre a masculinidade. Bamidele *et al.* (2022) identificam barreiras e facilitadores relacionados ao acesso de homens negros ao suporte psicossocial após o tratamento, demonstrando que a utilização desses recursos depende de fatores individuais e contextuais. Em consonância, Montiel *et al.* (2023) evidenciam que homens com câncer encontram obstáculos específicos para acessar e utilizar cuidados de suporte. Esses achados indicam que a oferta de serviços, isoladamente, não assegura sua utilização, sendo necessário construir modalidades de cuidado compatíveis com as necessidades e formas de expressão dos homens.

A experiência de sobrevivência demonstra, ainda, que as repercussões da doença ultrapassam o momento do diagnóstico e do tratamento. Wang, Shahrokni e Hoyt (2025), em revisão sistemática, evidenciam a relação entre masculinidade e sobrevivência ao câncer, reforçando que as concepções de gênero continuam influenciando a adaptação após o tratamento. De maneira semelhante, Corbally, McGarvey e Kestell (2023) mostram que homens submetidos à prostatectomia radical atribuem diferentes significados à experiência do diagnóstico, recuperação e sobrevivência. Assim, o acompanhamento deve considerar não apenas a remissão ou

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

controle da doença, mas também as transformações subjetivas produzidas pelo processo de adoecimento.

Finalmente, Bekele e Martínez-Hernáez (2024), ao sintetizarem estudos qualitativos sobre homens com câncer de próstata, reforçam a necessidade de compreender a doença a partir das experiências vividas, relações sociais e significados atribuídos pelos próprios homens. Essa perspectiva articula-se aos achados de Muermann e Wassersug (2021), Bowie *et al.* (2021) e Andreasson e Johansson (2024) ao demonstrar que masculinidade, corpo, sexualidade, envelhecimento e cuidado constituem dimensões interdependentes. Portanto, enfrentar a masculinidade como barreira ao cuidado requer superar abordagens centradas exclusivamente na responsabilização individual e desenvolver práticas de saúde capazes de reconhecer diferentes masculinidades, promover diálogo sobre prevenção e diagnóstico e garantir assistência integral, equitativa e culturalmente sensível.

Em síntese, a convergência dos estudos analisados sustenta que as barreiras ao cuidado do câncer de próstata são produzidas pela interação entre normas de masculinidade, estigma, desigualdades raciais e socioculturais, acessibilidade dos serviços, comunicação em saúde e dificuldades de abordar a sexualidade. Camacho-Ruiz, Galvez-Sánchez e Limiñana-Gras (2026) ampliam essa discussão ao relacionarem estigma e socialização diferenciada por gênero à saúde mental masculina, contribuindo para compreender por que determinados padrões de comportamento podem desencorajar a expressão de vulnerabilidades e a procura por ajuda. Desse modo, a prevenção e o diagnóstico precoce exigem estratégias que não apenas informem sobre o câncer de próstata, mas também desconstruam representações que associam cuidado, vulnerabilidade ou procura por assistência à perda de masculinidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências analisadas, conclui-se que as construções sociais da masculinidade podem constituir barreiras relevantes à prevenção, à busca por cuidados e ao diagnóstico do câncer de próstata. A pergunta norteadora foi respondida ao demonstrar que valores associados à virilidade, autonomia, resistência

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

à vulnerabilidade e restrição da expressão emocional podem interferir na percepção de risco, no reconhecimento das necessidades de saúde e na disposição para procurar os serviços. Dessa forma, a masculinidade deve ser compreendida como um fenômeno sociocultural que pode influenciar diretamente as trajetórias de cuidado.

Os resultados alcançados evidenciaram que o estigma relacionado ao câncer de próstata se articula às representações sociais sobre o corpo masculino, a sexualidade e a capacidade funcional. Os estudos analisados demonstraram que alterações corporais e sexuais decorrentes da doença e de seus tratamentos podem ser interpretadas como ameaças à identidade masculina, repercutindo sobre autoestima, relações sociais e enfrentamento do adoecimento. Tais elementos reforçam que o câncer de próstata ultrapassa a dimensão estritamente biomédica e produz repercussões psicológicas, relacionais e sociais.

Outro achado expressivo refere-se à existência de desigualdades no acesso à prevenção, ao diagnóstico e ao acompanhamento. As evidências apontaram que raça, cultura, condições de acesso aos serviços, conhecimento sobre a doença e características dos sistemas de saúde podem modificar as experiências masculinas diante do câncer de próstata. Nesse sentido, estratégias de cuidado universalizadas precisam ser acompanhadas de ações capazes de reconhecer diferentes contextos socioculturais, especialmente aqueles vivenciados por populações historicamente submetidas a maiores barreiras de acesso.

No que concerne aos objetivos propostos, a análise permitiu identificar os principais mecanismos pelos quais normas de masculinidade podem dificultar o cuidado, bem como discutir suas repercussões sobre a prevenção, o diagnóstico precoce, a sexualidade e a sobrevivência. Verificou-se, ainda, que a oferta de informações isoladamente não é suficiente para modificar comportamentos quando permanecem presentes estigmas, constrangimentos e concepções tradicionais de virilidade.

Sob a perspectiva da atenção integral, torna-se necessário fortalecer estratégias de saúde que abordem o homem para além de sua condição clínica, incorporando aspectos emocionais, sociais, culturais e sexuais ao processo de cuidado. A atuação dos profissionais deve favorecer espaços seguros para diálogo sobre sintomas, prevenção, exames, sexualidade e impactos do tratamento, sem reproduzir julgamentos ou reforçar estereótipos de gênero.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

Como perspectiva para investigações futuras, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas qualitativas e multicêntricas com homens de diferentes faixas etárias, condições socioeconômicas, grupos raciais e contextos culturais, buscando compreender diretamente suas percepções sobre prevenção e diagnóstico do câncer de próstata. Estudos dessa natureza poderão identificar barreiras específicas de cada população e subsidiar intervenções educativas e assistenciais culturalmente adequadas. Assim, a produção de conhecimento sobre masculinidades e câncer de próstata poderá contribuir para políticas e práticas de saúde mais equitativas, humanizadas e efetivas.

REFERÊNCIAS

ANDREASSON, J.; JOHANSSON, T. Theorising masculinity, ageing, and the lived body: the case of prostate cancer. **Culture, Health & Sexuality**, v. 28, p. 14-28, 2024.

ANDREASSON, J. *et al.* Men's Achilles' heel: prostate cancer and the reconstruction of masculinity. **Culture, Health & Sexuality**, v. 25, p. 1675-1689, 2023.

ANDREASSON, J. *et al.* Prostate cancer and the emotionology of masculinity: joking, intellectualization, and the reconstruction of gender. **The Journal of Men's Studies**, v. 31, p. 500-518, 2023.

BAMIDELE, O. *et al*. Barriers and facilitators to accessing and utilising post-treatment psychosocial support by Black men treated for prostate cancer—a systematic review and qualitative synthesis. **Supportive Care in Cancer**, v. 30, p. 3665-3690, 2022.

BAMIDELE, O. *et al.* A scoping review of stigma related to prostate cancer in Black men. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 12, p. 2521-2559, 2024.

BEKELE, D.; MARTÍNEZ-HERNÁEZ, Á. Qualitative studies on men with prostate cancer: a systematic meta-synthesis. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 20, 2024.

BOWIE, J. *et al*. Body image, self-esteem, and sense of masculinity in patients with prostate cancer: a qualitative meta-synthesis. **Journal of Cancer Survivorship**, v. 16, p. 95-110, 2021.

CAMACHO-RUIZ, J. A. *et al.* A narrative review of men's mental health: the role of stigma and gender-differentiated socialization. **Behavioral Sciences**, v. 16, 2026.

CHARLICK, M. *et al*. Prostate cancer related sexual dysfunction and barriers to help seeking: a scoping review. **Psycho-Oncology**, v. 33, 2024.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

CORBALLY, M. *et al.* Prostate cancer, radical prostatectomy, recovery, and survivorship: a narrative study of how men make sense of a cancer diagnosis. **European Journal of Cancer Care**, 2023.

DE SOUZA, A. D. L. *et al*. Prostate cancer and racial equity: analysis of barriers to health care access. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2026.

ETTEHAD, D. *et al.* Barriers and facilitators to prostate cancer healthcare in Black men in the UK: from diagnosis to survivorship. **Journal of Cancer Survivorship: Research and Practice**, 2025.

JONG, C.-D. F. *et al*. Barriers and facilitators to accessing healthcare for early diagnosis of prostate cancer for black men—a qualitative exploration in North-East England and Scotland. **BMC Public Health**, v. 25, 2025.

KERRISON, R. *et al.* Barriers and facilitators to prostate cancer screening, early presentation and diagnosis—experiences of men diagnosed with prostate cancer in Kenya. **Frontiers in Cancer Control and Society**, 2025.

LANGELIER, D. *et al*. Coping strategies in active and inactive men with prostate cancer: a qualitative study. **Journal of Cancer Survivorshi**p, v. 16, p. 421-431, 2021.

MONTIEL, C. *et al*. Barriers and facilitators of supportive care access and use among men with cancer: a qualitative study. **Journal of Cancer Survivorship**, p. 1-13, 2023.

MORAIS, R. L. G. L. *et al*. **Conhecimento dos homens sobre o câncer de próstata: a virilidade e o estigma da doença**. 2021.

MUERMANN, M. M.; WASSERSUG, R. Prostate cancer from a sex and gender perspective: a review. **Sexual Medicine Reviews**, 2021.

NEENAN, C.; CHATZI, A. Quality of nursing care: addressing sexuality as part of prostate cancer management, an umbrella review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 81, p. 4485-4499, 2025.

PALACIOS-MOYA, L. *et al*. Accessibility to health services in patients with prostate cancer in Colombian context: a quantitative approach based on the Tanahashi model. **Cogent Social Sciences**, v. 11, 2025.

PEREIRA, K. G. *et al*. **Factors associated with masculinity in the early diagnosis of prostate cancer: a narrative review**. 2021.

SALIFU, Y. *et al.* 'Out of the frying pan into the fire': a qualitative study of the impact on masculinity for men living with advanced prostate cancer. **Palliative Care and Social Practice**, v. 17, 2023.

TALVITIE, A.-M. *et al*. Prostate cancer-related sexual dysfunction – the significance of social relations in men's reconstructions of masculinity. **Culture, Health & Sexuality**, v. 26, p. 763-777, 2023.

ISBN: 978-65-831-2123-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5944637

TAMIRAT, K. *et al.* Patterns of care and treatment outcomes among men diagnosed with prostate cancer from culturally and linguistically diverse backgrounds: a scoping review. **Current Oncology Reports**, v. 27, p. 552-571, 2025.

TOMAS, N.; BENYAMIN, F. M. Facilitators of, and barriers to, prostate cancer screening uptake: a descriptive phenomenological study of adult men in Namibia. **BMC Urology**, v. 25, 2025.

WANG, Z. *et al.* Masculinity and cancer survivorship: a systematic review. **Psycho-Oncology**, v. 35, e70364, 2025.